

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR MEDIANTE OS DESAFIOS NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

Geise Kele da Silva Alves¹

Sirlon Martins da Silva²

sirlonsemiotica@hotmail.com

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma observação desenvolvida em uma instituição escolar, para verificar a atuação do psicólogo escolar mediante os desafios na relação professor e aluno. A observação foi realizada em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, de cidade da Zona da Mata Mineira. A escola oferece a educação básica (anos finais do Fundamental e Médio) e EJA. Durante o período de observação acompanhamos as atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula com intuito de verificar a relação com a aprendizagem, a postura do professor em sala mediante os desafios e suas estratégias de trabalho, bem como a necessidade de intervenção do psicólogo. Pode-se então concluir que, para construir uma boa relação entre professor e aluno, é preciso incentivo, motivação e estratégias diferentes de aprendizagem. A presença da afetividade e, principalmente o diálogo, são elementos importantes nesse convívio que o profissional de psicologia pode fazer sua intervenção, ajudando a fortalecer os laços na relação entre professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Relação; Professor; Aluno; Atuação; Psicólogo.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em relacionamento aluno e professor, logo somos levados a pensar nas transformações do mundo atual e a diferença que existe entre ser professor contemporâneo e o professor tradicional. Esta relação é um dos fatores importantes e de grande relevância para a motivação do aluno no contexto da sala de aula e, caso ocorra a ausência deste fator, ou a relação ocorra de forma precária ou negativa, não prazerosa e saudável tanto para o professor como principalmente para o aluno, a aprendizagem fica comprometida, uma vez que à medida em que o aluno não sente motivado e nem interessado e realizar as atividades que lhes são propostas, a relação de ensino-aprendizagem se compromete (CONCEIÇÃO, 2005).

No contexto escolar atual, muitos professores ficam angustiados, não sabem que direção tomar, pois além da difícil relação com o aluno, várias outras

¹ Acadêmica de Psicologia – UNIVERTIX Matipó MG

² Psicólogo – Mestrando em Educação – Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVERTIX Matipó MG

dificuldades são enfrentadas, tais como: salas cheias, baixos salários, carga horária extensa, visto que muitos trabalham em vários turnos para suprir a defasagem salarial, violência constante (alunos e familiares) e ainda a falta de segurança em que as escolas se encontram (DEMO,2004).

Nesse cenário de relativa complexidade está a relação entre professor e aluno, com conflitos que surgem também relacionados às mudanças contemporâneas que estão sempre acontecendo e que a escola, através de seus profissionais, tenta acompanhar. O aluno hoje está envolvido em intensas transformações e evoluções proporcionadas sobretudo pelos avanços tecnológicos, e o professor nem sempre consegue estas transformações (HENRIQUE, 2011).

Em suma, a relação entre professor e aluno está visivelmente fragilizada por diversas questões: a estruturação física das escolas, as questões pedagógicas e metodológicas, a formação dos professores, a questão da desvalorização da profissão, as transformações e evoluções de comportamento da sociedade, entre outros. Esta fragilidade que, como exposto, compromete a aprendizagem, por vezes é o desafio da atuação do psicólogo escolar.

Para uma atuação eficaz no ambiente escolar, é de grande importância para o profissional psicólogo, conhecer os desafios que o esperam neste campo de atuação, o que ampara a relevância deste trabalho que apresenta, como objetivo geral, caracterizar as intervenções realizadas pelo psicólogo escolar no que diz respeito a relação professor e aluno. Objetiva, também, investigar quais princípios norteiam e que instrumentos amparam esta relação.

Como percurso do trabalho, fundamenta-se teoricamente a distinção entre psicologia escolar, da educação e educacional, partindo também para uma reflexão sobre a indisciplina, ponto máximo de conflito na relação professor e aluno. Segue-se a apresentação da metodologia e da discussão dos resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Psicologia Escolar, Psicologia da Educação, Psicologia Educacional

Os termos psicologia escolar e psicologia da educação implicam em alguns conflitos. Esses conflitos muitas vezes geram visões alteradas entre teoria e práticas (MARINHO e ARAÚJO, 2008. p.18). A Psicologia da Educação constituiu-se como uma área de conhecimentos que estuda questões importantes relacionadas à educação escolar (MEIRA e ANTUNES, 2003). Segundo Kelly (1968), antes de

1900, a Psicologia Educacional consistia em análises teóricas e descritivas do ensino e da aprendizagem; após essa data, por influência de Thorndike, ela passa a se relacionar com a aplicação de métodos estatísticos e experimentais à educação.

Neste sentido:

Psicologia educacional e psicologia escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento (ou subárea) e, grosso modo, tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação (ANTUNES e MEIRA, 2003, p.470).

Para Antunes e Meira (2003), um psicólogo escolar deve manter seu compromisso teórico e prático com a instituição dentro e fora dela, buscando recursos que possam nortear em seu desempenho. Na mediação de conflitos na relação professor/aluno, o Psicólogo pode utilizar do conhecimento produzido pela Psicologia Educacional. Ela torna-se seu respaldo teórico para o exercício da profissão no ambiente escolar, sendo essencial para a compreensão dos fenômenos que ocorrem neste ambiente, sobretudo no que diz respeito à indisciplina.

2.2 Conceituação De Indisciplina

Segundo o dicionário Aurélio, indisciplina se define como: “1 - Fazer perder a disciplina; revoltar; sublevar.” “2 - Desmoralizar.” “3 - Insubordinar-se, revoltar-se.” Etimologicamente o termo disciplina advém de uma palavra de origem latina *discerne* (aprender), cuja denominação prendia-se primordialmente com um sentido pedagógico, mas que acabou por ser utilizado em outras áreas do comportamento humano, daí o seu atual carácter polissêmico (ESTRELA, 2002).

Usualmente, na prática o que se percebe por disciplina, quer no espaço da escola como um aglomerado, quer o espaço mais limitado da sala de aula, equivale exigir do aluno um tipo de conduta que consista em acatar as normas e os princípios estabelecidos. Significa, porém, um processo de comportamento discente que garanta o bom funcionamento da ordem institucional e a tranquilidade do trabalho pedagógico em sala de aula. (LIMA, 2010).

Para Tiba (1996) disciplina escolar é – “conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar” – constitui um predicado na relação

entre alunos e professores “em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola”. Como qualquer relacionamento humano, a possibilidade de esgotamento das regras que definem a disciplina escolar é bastante comum e o tratamento que se dá a esse enfraquecimento – nominado indisciplina.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa é baseada em parâmetros que possam nos guiar pelo caminho desejado. Ela não aborda resultados numericamente, mas sim as respostas, pensamentos e projeções dos indivíduos, o que a caracteriza como um método de pesquisa exploratório. A pesquisa partiu de observações em uma escola de uma cidade localizada no interior da zona da mata mineira, com um pouco mais de 18 mil habitantes.

As ações de intervenção na instituição foram observadas pelos estagiários do curso de psicologia da Faculdade Univértix. Foram realizadas observações da instituição, dos alunos, da atuação da pedagoga, dos professores e professores de apoio.

3.1. Observação

A observação pode ser entendida como uma das ferramentas principais para esse relacionamento de teoria com a prática. Viabilizando o futuro da prática do docente e a realidade escolar. O ato de observar é indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive, conforme Silva e Aragão (2012).

Conforme Augusto e Gomes (2015), a prática de observação nos direciona a uma compreensão mais profunda a respeito das atividades presente na escola e na prática do docente. Estabelecendo um espaço de reflexão a partir dos principais temas que conduz a educação, desse modo é uma parte indispensável na formação docente.

A observação foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada em uma cidade da Zona da Mata de Minas Gerais, que oferece a educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a Educação de Jovens e Adultos - EJA. As turmas escolhidas para a observação foram 6º anos.

3.2 Caracterização Do Ambiente Observado

Foram coletadas informações das propostas pedagógicas obtidas através da entrevista com a pedagoga. Onde observa-se que a escola conta atualmente com uma equipe composta por (01) um diretor (03) três vices diretoras (04) quatro pedagoga (01) um secretario (06) seis assistentes técnicos da educação básica (03) três professores para uso da biblioteca (61) sessenta e um professores (17) dezessete professores de apoio (20) vinte auxiliares de serviços básicos que atendem a (1.324) um mil trezentos e vinte e quatro alunos regularmente matriculados sendo (478) quatrocentos e setenta e oito no ensino médio e (647) seiscentos e quarenta e sete no ensino fundamental anos finais (48) quarenta e oito na EJA do ensino fundamental (78) setenta e oito na EJA do ensino médio (73) setenta e três no curso normal em nível médio divididos em (03) três turnos.

No turno matutino (15) quinze turmas de ensino regular, (02) duas turmas de tempo integral (01) uma sala de recursos. No vespertino (15) quinze turmas de ensino regular e (01) uma sala de recursos. E no noturno (04) turmas da EJA, (05) cinco turmas do ensino regular e (02) duas turmas do curso normal em nível médio.

A escola apresenta uma estrutura física com ambientes bem arejados e bem conservados, todas as salas de aula e administrativas possuem ventiladores e carteiras novas. Há 15 salas de aula com tamanho adequado e nos moldes para atender educando do Projeto INCLUIR, com mobiliário necessário a demanda, uma secretaria, uma sala de professores com armários e banheiros, duas salas improvisadas para o Projeto de Tempo Integral, três salas improvisadas para o setor financeiro, secretaria administrativa e pedagogos, uma quadra esportiva, na qual acontece também a recreação, uma cantina e refeitório, banheiros femininos e masculino com rampas de acesso, corredores adequados aos alunos com deficiências físicas e uma secretaria. Há uma biblioteca, com acervo bibliográfico para atender professores, alunos e comunidade, mas com espaços físicos e imobiliários insuficientes a pesquisa e trabalhos.

Possui um laboratório de informática equipado com computadores que funcionam, atendendo tanto os alunos do ensino regular quanto os alunos de apoio e tempo integral, propiciando a inserção do mundo digital.

3.3. Perfil dos Sujeitos Observados

A clientela da instituição, em sua maioria, é representada por filhos de pais que estudaram até o ensino fundamental, com poucos esclarecimentos, mas com

expectativa de um futuro melhor para seus filhos. As famílias são de classe média baixa e seus filhos utilizam os meios de transporte do município (ônibus) para frequentar a escola. Os pais dos alunos são pequenos proprietários de terra, comerciantes e lavradores, a maioria recebe bolsa família, por ser classe média baixa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das observações qualitativas é possível conhecer algumas características da relação entre professor e aluno e como ocorre a intervenção do profissional da psicologia nesta relação.

4.1. Relação Professor e Aluno: Princípios Norteadores e Desafios

Através das observações realizadas, nota-se que a relação professor e aluno se dá através dos princípios de confiança e respeito que se precisa ter, podendo esta relação instrumentalizada pelo diálogo.

Freire (2005), aponta:

o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Nas turmas visitadas, verifica-se que o diálogo é o recurso mais utilizado pelo professor, quando se depara com algum conflito, este busca dialogar com o aluno ou alunos, até que a questão geradora da discussão seja esclarecida, na maioria das vezes ele é o verdadeiro mediador da situação, estabelecendo assim uma relação de empatia.

Para Souza e Silva (2007), essa relação depende de vários aspectos:

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais. (p.3)

Embora o diálogo seja fundamental nesta relação, não há indícios de preparação ou formação dos professores para que tal prática seja realizada de forma técnica. Tal fato aponta para a necessidade de intermediação desta relação,

uma vez que a ausência de técnicas promove, tanto no professor quanto no aluno, desgaste emocional, promovendo comportamentos inapropriados para a socialização, além de sentimento de angústia, desmotivação e sintomas depressivos. Neste sentido, a atuação do psicólogo representa a resposta para a necessidade da intermediação.

4.2. Intervenção do Psicólogo na Relação Professor e Aluno

A princípio a atuação do psicólogo nas escolas era com base em um modelo clínico, diagnosticando e encaminhando alunos com desvio de comportamento, problemas de concentração, disciplina diante outros fatores que acometem o fracasso escolar (ANDRADA, 2005).

Entretanto, o contexto contemporâneo aponta para uma atuação do psicólogo escolar que, em meio a estas práticas, procura capacitar-se para atender a diversidade da demanda na escola, e estar preparado para os vários diálogos da educação, projetos pedagógicos e interdisciplinares, processos de aprendizagem, técnicas de grupos, viabilizando outras propostas de intervenção que visem dar um novo sentido sobre o aluno, a diminuição de rotulações e diagnósticos desprevenidos de análises e observações adequadas (ANDRADA, 2005).

As observações deste trabalho apontam para a percepção, no ambiente escolar, de situações de desentendimentos de ordem afetiva e emocional, envolvendo o professor e os alunos. Há ainda casos de desentendimentos entre funcionários e alunos e funcionários e família, manifestadas por meio de irritações, raiva, desesperos, aparentemente difíceis de se resolver.

Neste contexto, a inclusão de um psicólogo neste processo torna-se necessária e fundamental, por ser um profissional que conheça o processo de desenvolvimento das emoções, podendo trabalhar com essas ações de uma maneira mais positiva, quanto em sua individualidade ou em grupo.

A atuação do psicólogo ocorre de diversas formas: dando mais sustentabilidade e argumentação técnica ao diálogo entre professor e aluno; atuando como agente psicoeducador, no sentido de transmitir conhecimentos e técnicas sobre atitudes a serem tomadas por professores e alunos em momentos de conflitos e tensões, na tentativa de evitar e ou amenizar situações de conflito. Trata-se da realização de um trabalho voltado para a educação emocional que pode

representar uma forma eficiente e eficaz para a compreensão e combate ao fenômeno de indisciplina no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações da sociedade contemporânea promovem também transformações na relação entre professores e alunos, ocasionando momentos de conflito nesta relação que aponta para o comprometimento da aprendizagem.

Pela observação pode-se verificar que muitos professores encontram dificuldades nos momentos de conflitos desta delicada relação. São nesses momentos que o profissional da Psicologia precisa fazer sua intervenção, ajudando a fortalecer os princípios que são importantes na relação entre professores e alunos, bem como fortalecendo tecnicamente os instrumentos que promovem esta relação, como o diálogo.

Para construir uma boa relação entre professor e aluno, observa-se que é preciso incentivo, motivação, e estratégias diferenciadas de aprendizagem, bem como a presença da afetividade e principalmente do diálogo, elementos importantes nesse convívio. Um envolvimento com os professores em suas atividades escolares diárias, juntamente com os alunos, faz-se importante para psicólogo poder atuar nos momentos de conflitos junto aos mesmos, ou com projetos de prevenção a esses conflitos, através de Psicoeducação emocional e comportamental, trabalhos em grupos com os alunos sobre temas que dificultam essa relação em sala e que podem influenciar no desenvolvimento escolar ou com atuação direta e individualizada no próprio ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. Focos de intervenção em psicologia escolar. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v. 9, n. 1, p. 163-165, Jun/2005.

ANTUNES, Mitsuko. MEIRA, Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**. Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dez. 2008.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, Jul 1998.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

COSTA, A. S.; GUZZO, R. S. L. Psicólogo escolar e educação infantil: um estudo de caso. **Revista Escritos sobre Educação**. Ibité, v.5, n.1, p.05-12, 2006.

CONCEIÇÃO, P. R.. **Família x Escola: o mito**. (In: ANTONINO, E.; VIGAS, M. C.; DEMO, P. Sociologia da educação: sociedade e suas oportunidades. Brasília, DF: Plano, 2004.

ESTRELA, M. T. (2002). **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora.

HENRIQUE, Adriano Silva. **Dificuldades encontradas pelo professor em sua prática docente**. In. FVG online. Publicado em 02 de março de 2011. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/48101718/Dificuldades-encontradas-pelo-professor-em-sua-pratica-docente> acesso em 05 de abril de 2018.

INDISCIPLINA, **Dicionário online Aurélio**. 17 mai. 2018. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em 09 jun. 2018.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas da educação e saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010

TIBA, I. **Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor/aluno em tempos de globalização**. São Paulo: Editora Gente. 1998.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.